

## **ALGODOEIRO HERBÁCEO “CNPA ITA 90”: INDICAÇÃO DE CULTIVO PARA RORAIMA**

**ALFREDO DO NASCIMENTO JUNIOR<sup>1</sup>, ELEUSIO CURVELO FREIRE<sup>2</sup>, OSCAR JOSÉ SMIDERLE<sup>3</sup>, VICENTE GIANLUPPI<sup>4</sup>, JOSÉ ALBERTO MARTELL MATTIONI<sup>5</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

Em Roraima, a cultura do algodoeiro surge como alternativa e com amplas perspectivas de expansão, principalmente com base nos resultados de pesquisa obtidos, nas características climáticas da região, no interesse de empresários e na crescente demanda de seus produtos para a economia nacional. Entretanto, a inexistência de cultivares recomendadas para cultivo, é um dos fatores limitantes ao seu crescimento. Para tanto, a indicação de materiais de expressivo potencial de rendimento e adaptação às condições locais, poderá servir como ponto de partida para este desenvolvimento.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

A cultivar CNPA ITA 90 é oriunda do composto formado pela mistura de 13 plantas de fibras longas selecionadas dentro da cultivar Deltapine Acala 90, as quais foram submetidos a três ciclos de seleção massal para resistência a virose (mosaico das nervuras f. Ribeirão Bonito). Foi recomendada inicialmente para os estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul para médios e grandes produtores em sistema de produção totalmente mecanizado. A avaliação em Roraima teve início em junho de 1999, através de ensaios de competição em área de pesquisa e unidades de observação em área de produtor.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As plantas da cultivar CNPA ITA 90 apresentam porte médio a alto, caule verde na porção superior e marrom na inferior. A floração inicia-se em média aos 52 dias após a emergência das plântulas. Os primeiros capulhos aparecem em média aos 98 dias após a emergência, completando o ciclo, nas condições de clima e solo de Roraima, aos 135 dias, sendo considerada de ciclo normal.

Nos ensaios anuais conduzidos em Roraima no ano de 1999 em regime de sequeiro (em área de primeiro ano com baixa fertilidade do solo, em dois locais), a cultivar apresentou rendimento médio de algodão em caroço de 1.540 e 2.000 kg ha<sup>-1</sup>, e em 1999/2000 sob irrigação (em solo corrigido, cultivado anteriormente e de alta fertilidade) de 4.424kg ha<sup>-1</sup>. Em ensaios conduzidos nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, tem apresentado elevado rendimento em diferentes condições de cultivo, com média de 2.700 a 3.000 kg ha<sup>-1</sup>, com grande adaptação, principalmente, em solos sob vegetação de Cerrado (Tabela 1).

As plantas possuem arquitetura adaptada para colheita mecânica. Em relação a doenças é tolerante a ramulose, a *Stemphylium* e a bacteriose, porém é altamente suscetível a viroses, necessitando de controle rigoroso de pulgões, em níveis inferiores a 10% de infestação. Para controle de pulgões, SANTOS (1998) indicou várias alternativas, desde o uso de inseticidas sistêmicos no tratamento de sementes ou no solo (disulfoton, acephate, carbofuran, imidacloprid, thiamethoxan, aldicarb etc.) até aqueles indicados para o controle de pulgões na parte aérea (carbosulfan, monocrotofós, metamidofós, dimetoato, acephate, endosulfan, diafentiuiron, actara e acetamiprid), de acordo com recomendações dos fabricantes.

Para qualidade e rendimento de fibra, a cultivar apresenta porcentagem de fibra considerada elevada, 40% em condições do Centro-Oeste. Em Roraima, o valor obtido foi de 44% no cultivo de sequeiro de primeiro ano. O comprimento comercial da fibra enquadra-se na faixa de 32-34mm, considerada, portanto, como fibra média. A finura fornecida pelo micronaire é fina e a resistência de sua fibra é considerada elevada.

<sup>1</sup> Eng.Agr., Dr., Pesquisador - Embrapa Trigo, CP. 451, CEP 99 001-970, Passo Fundo, RS.

<sup>2</sup> Eng.Agr., Ph.D., Pesquisador - Embrapa Algodão. CP. 174, CEP 581707-720, Campina Grande, PB

<sup>3</sup> Eng.Agr., Dr., Pesquisador - Embrapa Roraima. CP.133, CEP 69301-970, Boa Vista, RR

<sup>4</sup> Eng.Agr., M.Sc., Pesquisador - Embrapa Roraima.

<sup>5</sup> Eng.Agr., M.Sc., Técnico de Nível Superior - Embrapa Roraima.

Para que a cultivar CNPA ITA 90 expresse seu potencial de rendimento e com qualidade, é necessário que sejam satisfeitas algumas exigências culturais, bem como o uso racional dos insumos agrícolas. Assim, recomenda-se:

- implantar e cultivar em áreas de lavrado (cerrado) com adoção de tecnologia (adubação, sementes, tratamentos fitossanitários, mecanização agrícola etc.);
- adotar espaçamento de 0,7 a 0,9m entre fileiras, com seis a dez plantas por metro linear;

**Tabela 1. Rendimento médio (kg ha<sup>-1</sup>) de algodão em caroço da cultivar CNPA ITA 90 em Boa Vista, Roraima, e nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil.**

Local (ano agrícola)	Condição de cultivo	Rendimento (kg ha <sup>-1</sup> )
Boa Vista-RR (1999)	Sequeiro, área de primeiro ano de baixa fertilidade	1.540 <sup>1</sup>
Boa Vista-RR (1999)	Sequeiro, área de primeiro ano de baixa fertilidade	2.000 <sup>1</sup>
Boa Vista-RR (1999/00)	Irigado, solo corrigido, de alta fertilidade	4.424 <sup>1</sup>
Centro-Oeste e Norte do Brasil	Diversos (Sequeiro e Irrigado)	2.700 a 3.000

<sup>1</sup> Média de quatro repetições.

- usar, preferencialmente, sementes deslintadas com ácido sulfúrico, em torno de 12 a 15 kg ha<sup>-1</sup>, com valor cultural elevado, superior a 75%;

- evitar o uso de mecanização (aração e gradagens) em solos arenosos, utilizando, de preferência, semeadura direta em integração lavoura-pecuária, alternando o cultivo desta e de outras espécies anuais com pastagens;

- usar fertilizantes e calcário com base nos resultados de análise de solo, respeitando os níveis críticos dos nutrientes. Considerando o baixo teor de nutrientes nos solos de Roraima, quando realizar a correção de solo, dar preferência para o uso de superfosfato simples, e na adubação de manutenção, procurar usar adubos formulados com produtos que contenham cálcio, magnésio e enxofre. Na adubação de cobertura em lavouras de sequeiro, aplicar 60kg ha<sup>-1</sup> de nitrogênio naqueles solos com maior quantidade de matéria orgânica e de melhor fertilidade e 80kg ha<sup>-1</sup> nos solos intensamente cultivados, desgastados ou erodidos, usando como fonte o sulfato de amônio, 0,8 a 1,5kg ha<sup>-1</sup> de boro e 2 a 4 kg ha<sup>-1</sup> de zinco, dividindo em duas parcelas, sendo a primeira após o desbaste e a última no início da floração. Em lavouras irrigadas ou que adotam tecnologia, como o uso elevado de insumos e mecanização agrícola desde o preparo do solo até a colheita, aplicar pelo menos 100kg ha<sup>-1</sup> de nitrogênio em cobertura, dividindo-se a aplicação da mesma forma que a recomendação para o cultivo de sequeiro;

- manter a cultura livre de competição de plantas daninhas, principalmente até aos 60 dias da emergência, com capinas rasas de no máximo 3 a 4cm;

- controlar as pragas segundo o nível de dano, levando em consideração o “Manejo Integrado de Pragas” (MIP), que combina métodos de controle cultural, biológico, químico e legislativo, em esquema de produção integrada, objetivando o controle de pragas dentro de uma concepção global de planejamento, no qual a produção é composta de diversas etapas interdependentes. Entre as várias práticas apontadas, evidenciam-se: preparo de solo, adubações, escolha de variedade, espaçamentos, controle de doenças e plantas daninhas, arranquio e queima das soqueiras logo após a colheita etc. Em Roraima, ainda não foi verificada a ocorrência de viroses, entretanto, são importantes o monitoramento das áreas de produção e o controle rigoroso de pulgões. Por ser suscetível a virose, esta cultivar deve ser plantada por agricultores empresariais, em condições de Cerrado, sob mecanização total e com rigoroso controle de pulgões (menos de 10% de infestação) e monitoramento de pragas;

- de preferência, realizar colheita mecânica e única no fim do ciclo da cultura, aplicando, se necessário, produtos desfolhantes e/ou maturadores fisiológicos (ex.: etephon, thidiazuron, cyclanilide etc.).

## CONCLUSÃO

- A cultivar CNPA ITA 90 apresenta potencial de rendimento para as condições de cultivo dos cerrados de Roraima.

## **BIBLIOGRAFIA**

SANTOS, W.J. dos. Planejamento e manejo integrado de pragas do algodoeiro. In: CORTEZ, G.E.P., LEMOS, B.F.S.; MAEDA, N. **Encontro sobre a cultura do algodoeiro**. Ituverava, 1. Jaboticabal: Funep, 1998. p. 27-64..